

Violência no Namoro



Trabalho realizado por:

Ana Beatriz Nº2, Celso Gomes Nº11, Íris Fernandes Nº16 e Nuno Valente Nº29- 12ºK

Índice

1. Introdução.....	3
2. Violência	4
2.1. Tipos de violência	4
3. Violência no Namoro	5
3.1. Conceito Sociológico	5
4. Metodologia/Questionário	6
4.1. Participantes	6
4.2. Violências	7
4.3. O lado da Vítima.....	8
4.4. O lado do Agressor.....	10
5. A Violência no Namoro enquadrada na Sociologia	11
5.1. A Violência no Namoro como fenómeno social total, complexo, interdisciplinar e pluridimensional	11
5.2. O que motiva este tipo de violência	12
5.3. Violência no contexto de uma relação amorosa	12
6. Igualdade de género	13
6.1. Conceito Nuclear	13
6.2. A questão da Igualdade de Género	13
6.3. Desigualdade de género na Violência no Namoro	14
7. Conclusão	15
7.1. Opinião do grupo face ao tema proposto	15
8. Bibliografia e Web Grafia	16

A violência integrada na Violência no Namoro

1. Introdução:

O presente trabalho tem em vista a compreensão do fenómeno social da violência, concretamente no tipo de violência dita no namoro, o porquê e o contexto em que esta se reproduz.

A escolha do tema da violência partiu de uma proposta apresentada pelo professor de Sociologia, dentro desta, a escolha da violência no namoro foi eleita pelo grupo, em concordância com a turma de Sociologia. Escolhemos a violência no namoro, porque esta é um fenómeno social atual e bastante incidente nas sociedades ocidentais e orientais e identificado cada vez mais, sobretudo com maior incidência na faixa etária jovem-adulto.

Para uma melhor compreensão, sensibilização, reflexão e educação do facto social retratado procedemos à realização de um questionário, que por um lado permitiu apelar ao combate da violência no namoro e por outro lado, revelou-se primordial na investigação realizada, uma vez que e em complemento com a pesquisa realizada, elucidou e fomentou uma rutura com os pré-juízos e os pré-conceitos que nos conduziu a uma visão mais clara deste tipo de violência.

2. A violência:

Com a evolução das sociedades, o conceito violência tem assumido um carácter dinâmico e consensual.

Indo à origem etimológica da palavra violência, esta deriva do latim *violentia* que significa “abuso de força”.

De acordo com a DGS, “*não há propriamente uma única definição de violência, ainda que nas sociedades ocidentais atuais se atribua tal designação a um número cada vez maior de atos e situações. A proliferação de significados, nem sempre coerentes com a gravidade e as características do significante, obriga a que se faça um esforço de reflexão, procurando identificar por detrás do termo os processos e as dinâmicas sociais que estão associadas à atribuição de tal rótulo.*” (DGS, 2016, Violência Interpessoal. Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde, 2ª Edição, Lisboa). Nesta ótica, podemos afirmar que o conceito violência tem adquirido diversos estatutos e perspetivas ao longo da História.

Segundo a OMS a violência é o “*uso intencional da força física ou do poder, real ou sob a forma de ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra o grupo ou uma comunidade, que resulte, ou tenha a possibilidade de resultar, em lesão, morte, dano psicológico, compromisso do desenvolvimento ou privação*” (OMS, Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, 2002).

2.1. Tipos de violência:

No decorrer das nossas pesquisas encontramos as definições dos seguintes tipos de violência: Violência Psicológica/Verbal, Violência Emocional, Violência Social, Violência Física, Violência Sexual, Violência Financeira/Económica, Violência Doméstica, Violência através das Redes Sociais e Violência de Controlo.

∴ Violência emocional e psicológica/verbal - atos verbais e não verbais utilizados de forma intencional com intuito de causar sofrimento emocional e psicológico na vítima.

Ex.: Chamar nomes; gritar para provocar medo; desvalorizar; criticar; etc.

∴ Violência física - atos de força física, com intuito de ferir propositadamente e que resultam marcas físicas.

Ex.: cicatrizes, feridas ou inchaços, nódoas negras, etc.

∴ Violência sexual - atos, tentativas sexuais e comentários indesejados efetuados por uma pessoa sobre outra, contra a sua vontade.

Ex.: ter sexo forçadamente, mostrar partes do corpo forçadamente, etc.

- .: Violência através das Redes Sociais - entrada nas contas de email, Facebook, Instagram, entre outras, com o intuito de controlar as ações e atos do parceiro
Ex.: invasão da rede social do companheiro sem qualquer permissão; disseminar comentários de carácter depreciativo; etc.
- .: Violência social/controlo - qualquer comportamento que exerce controlo sobre a vida quotidiana do outro (a).
Ex.: impedir o convívio com familiares e amigos; controlar compulsivamente qualquer ato do companheiro (a); trancar o parceiro em casa; etc.
- .: Perseguição - ação que intenta intimidar ou aterrorizar o outro.
Ex.: seguir o companheiro para qualquer lugar sem este desejar; controlar as ações do outro; etc...
- .: Violência financeira/ económica - comportamento que visa controlar as finanças do parceiro sem que este o almeje.
Ex.: não permitir que o parceiro compre certos bens; forçar a ceder dinheiro ao parceiro (a); obrigar a justificar constantemente os gastos do parceiro (a); etc.
- .: Violência doméstica - ato de violência física e psicológica que decorra com o seu coabitante.
Ex.: privações, violentar o indivíduo, ofensas à integridade pessoal, etc.
- .: Violência moral - ato que pretende denegrir a imagem do parceiro (a).
Ex.: difamar o parceiro (a); expor a vida íntima; etc.

3. Violência no Namoro:

3.1. Conceito Sociológico:

"A violência no namoro é um tema amplamente estudado e abordado, contudo, estudos que se focam nesta temática destacam essencialmente a violência doméstica e a violência contra menores. Desta forma, outras dimensões que contribuem para a compreensão do fenómeno da violência, como por exemplo, os contextos sociais/relacionais e a dimensão pessoal, tanto do agressor como da vítima, poderão ser negligenciadas" (Caridade, Machado & Vaz, 2006).

A violência no namoro, consiste num *"ato de violência, pontual ou contínua, cometida por um dos parceiros (ou por ambos) numa relação de namoro, com o objetivo de controlar, dominar e ter mais poder do*

que a outra pessoa envolvida na relação" (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima). Este tipo de violência pode assumir múltiplas formas, sendo estas: física, psicológica, sexual, por humilhação, ciúmes, entre outras.

"Em Portugal sabe-se que um cada cinco jovem reconhece ter sido vítima de comportamentos emocionalmente abusivos numa relação de namoro. De acordo com vários estudos, os principais motivos que levam um jovem, independentemente do seu sexo, a manter-se numa relação de namoro em que existe violência são o medo e a vergonha." (CasaQui - Associação de Solidariedade Social).

4. Metodologia/ Questionário:

De modo a orientar a nossa pesquisa científica recorreremos à pesquisa documental e à estratégia de investigação extensiva, uma vez que, contamos com uma amostra de média dimensão e o objetivo é encontrar regularidades e generalizar situações semelhantes. O instrumento usado dentro desta estratégia de investigação foi o questionário, baseado no método aleatório, e composto por 17 perguntas de resposta fechada e 3 questões de resposta aberta semiestruturadas, agrupadas em cinco secções.

As repostas a este questionário foram agrupadas em quatro dimensões, sendo estas respetivamente: dados pessoais, os tipos de violência, a perspetiva da "vítima" e a perspetiva do "agressor"

4.1. Participantes:

O estudo contou com a participação de 321 indivíduos (223 sexo feminino e 98 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos. Dentro deste universo, a faixa dos 15 aos 18 anos é aquela que denota mais participação - 247 dos inquiridos.

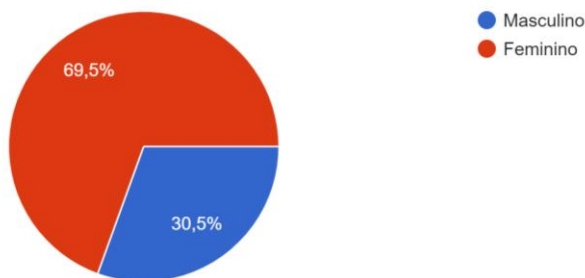


Figura 1: Sexo de nascença dos inquiridos

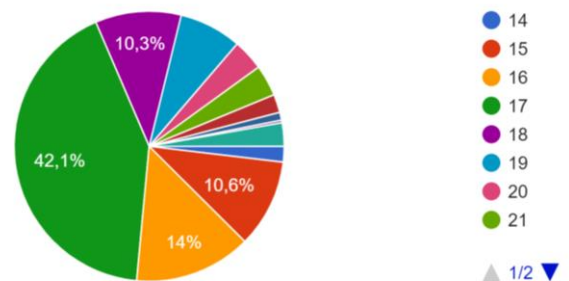


Figura 2: Idade dos Inquiridos

À questão “Namora?”, 149 participante respondeu “não, mas já namorei”, 98 responderam “Sim, namoro” e 74 responderam “Não, nunca namorei”.

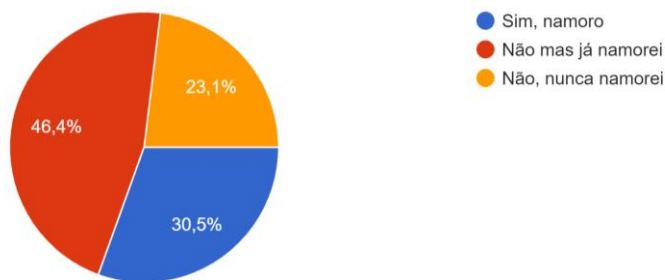


Figura 3: Estado amoroso dos inquiridos

4.2. Violências:

No que diz respeito aos tipos de violência conhecidos pelos inquiridos, revelou-se um maior conhecimento pela violência física (243 respostas), psicológica (244 respostas) e sexual (239 respostas) sendo que a violência de controlo e a violência através das redes sociais também se mostraram bastante conhecidas.

Com menor relevância a nível estatístico também foram identificadas como violência: a violência financeira, a manipulação e jogos psicológicos e a violência verbal.

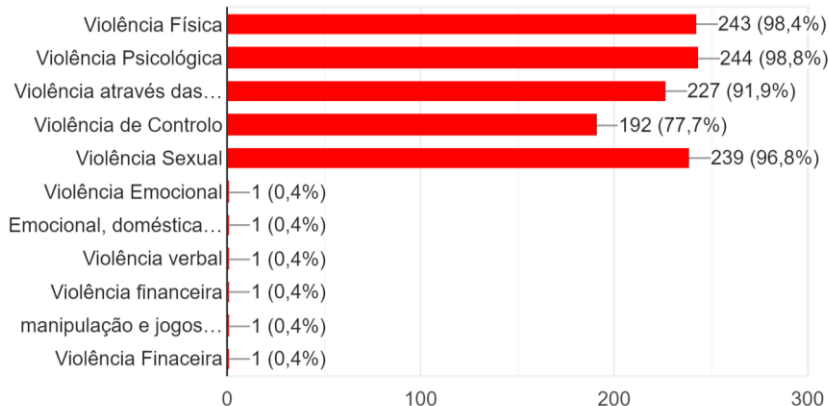


Figura 4: Violências conhecidas pelos inquiridos

Em seguida questionamos aos indivíduos quais os atos que estes consideram mais “comuns” em relações abusivas, estes responderam insultar durante uma discussão (206 respostas), procurar constantemente ou controlar (184 respostas) e aceder às redes sociais do/a namorado/a sem autorização (166 respostas). Através destes atos e partindo da nossa amostra torna-se possível estabelecer e comprovar os tipos de violência mais

comuns nos relacionamentos, onde se revela mais presente a violência: psicológica, perseguição e através das redes sociais, respetivamente.

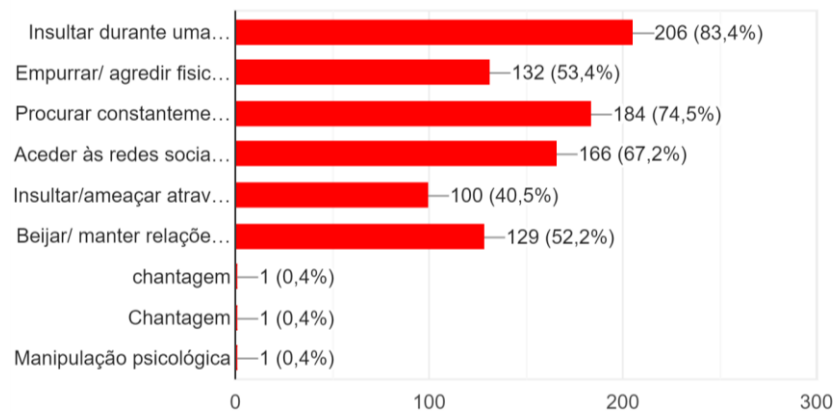


Figura 5: Atos considerados "comuns" em relações abusivas

4.3. O lado da vítima:

Os participantes, de uma forma indireta e como ilustrado no gráfico, foram interpelados se já passaram por alguma das agressões acima referidas, de um universo de 247 sujeitos, observou-se que: na maioria, os participantes afirmaram não sofrer qualquer ato violento nas suas relações amorosas, contudo e com maior peso, 59 participantes afirmaram que “o seu parceiro (a) procurou-o (a) constantemente ou controlou-o (a)” nas suas ações quotidianas e 58 participantes já foram” alvo de insultos durante uma discussão”. O que torna possível declarar que as violências mencionadas anteriormente (violência psicológica e perseguição), segundo a nossa amostra são as mais praticadas.

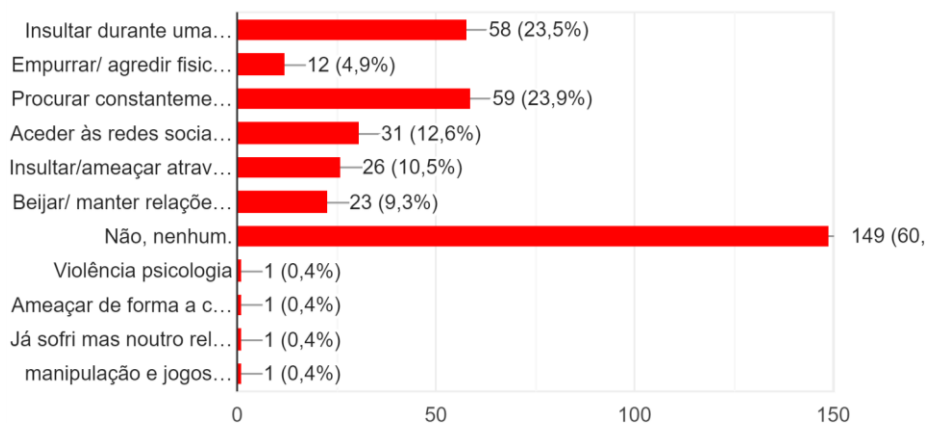


Figura 6: Atos sofridos por parte dos inquiridos

Os participantes foram igualmente questionados sobre a frequência, a idade e onde sofreram as respectivas agressões. Quanto à frequência das agressões, de um conjunto de 237 sujeitos: 145 sujeitos nunca sofreu tais agressões e dos restantes 92 sujeitos, 75 já sofreram e não sofrem atualmente e 17 sofrem no seu dia a dia. Quanto à idade que foram alvo dessas agressões, é possível concluir que de um conjunto de 96 respostas que a maioria das agressões sucedeu entre os 14 e os 17 anos, cerca de 73 respostas. Por fim, quanto ao lugar onde sucedeu a agressão, de um conjunto de 101 respostas, segundo os dados recolhidos a maioria sucedeu durante uma conversa telefónica, pelas redes sociais e num ambiente escolar.

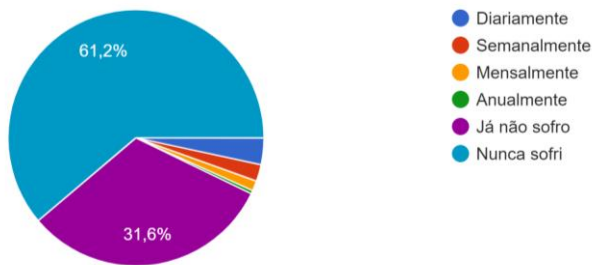


Figura 7: Frequência a qual os inquiridos sofrem de atos violentos

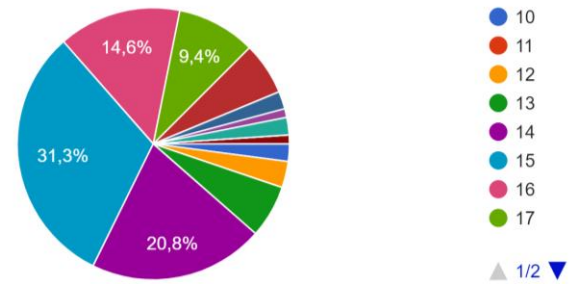


Figura 8: Idade dos inquiridos quando sofreram os atos

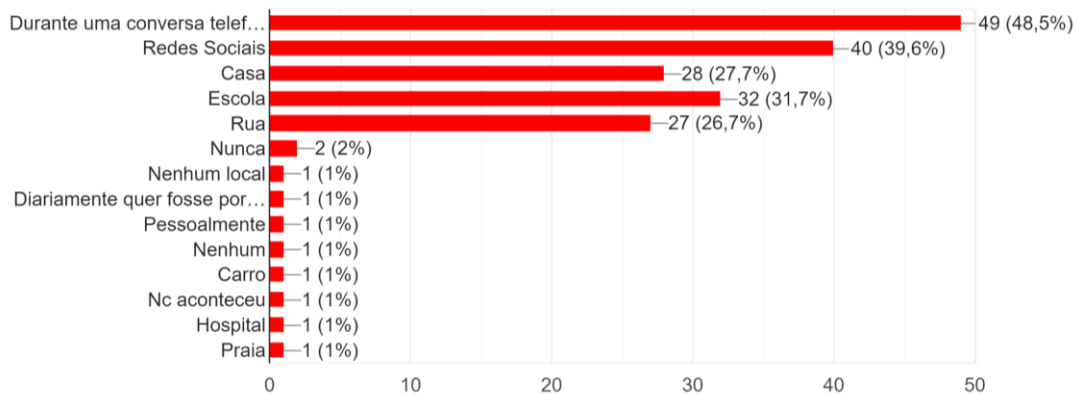


Figura 9: Local onde ocorreu a agressão

De uma forma mais profunda e inerente à questão anterior, os participantes foram interrogados sobre o que sentiram e como reagiram quando sofreram desses atos. Quanto aos sentimentos suscitados face ao ato de agressão os inquiridos violentados, na sua maioria, sentiram: tristeza, raiva, medo e pânico. Quanto às

reações destes, perante os mesmos atos, os inquiridos revelaram as seguintes atitudes: chorar, ficar calado(a), confrontar e ignorar/ desvalorizar e em menor número pedir ajuda.

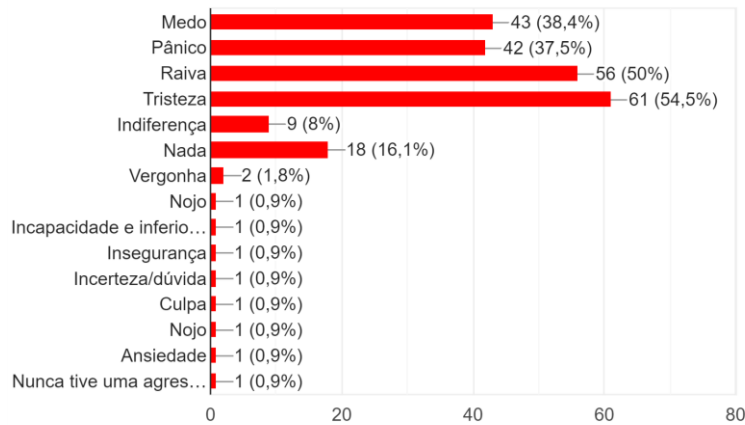


Figura 10: Sentimentos da vítima após a agressão

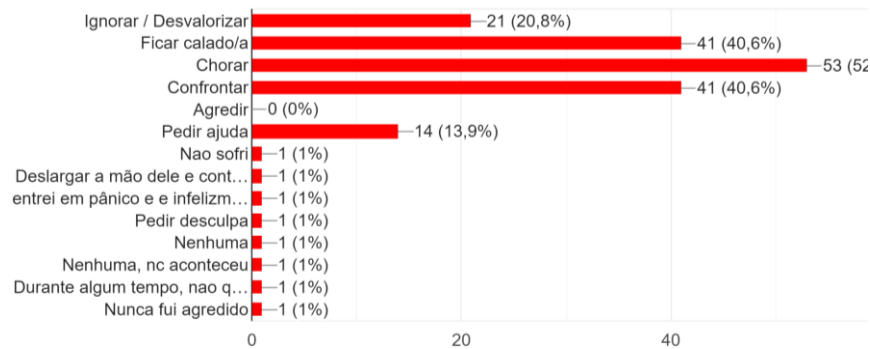


Figura 11: Reações da vítima ao ser agredida

4.4. O lado do Agressor:

Na penúltima secção do questionário, indagamos aos inquiridos se alguma vez foram agressores. A grande maioria dos inquiridos respondeu nunca ter agredido numa situação de namoro, onde dentro de um conjunto de 242 respostas somente 12 sujeitos afirmaram terem sido agressores.

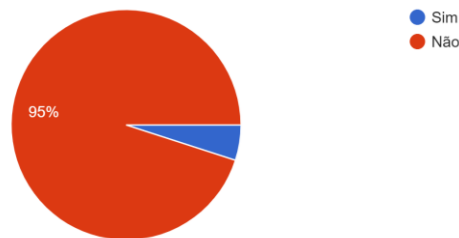


Figura 12: Agressores

Posto isto, os sujeitos que alegaram ter cometido agressões foram inquiridos sobre o motivo que levou a agir dessa forma e o que sentiram após cometerem tais atos. Respetivamente, a maioria dos sujeitos alicerçou-se nos ciúmes e inseguranças do seu relacionamento e nos problemas do seu meio social envolvente (amigos, família e escola). Decorridos os atos de violência, os indivíduos agressores da presente amostra, sentiram maioritariamente raiva e remorsos.

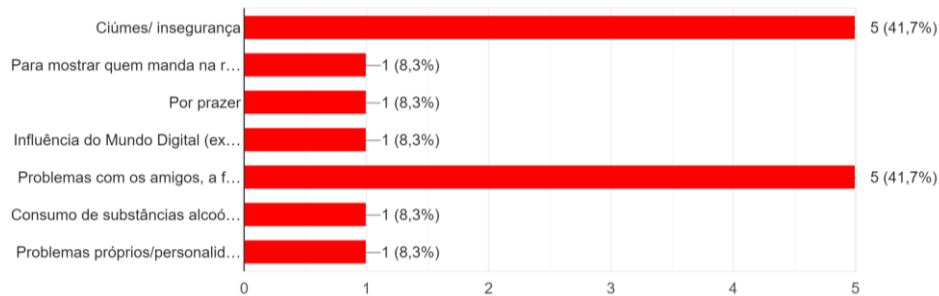


Figura 13: Motivos que levaram à agressão

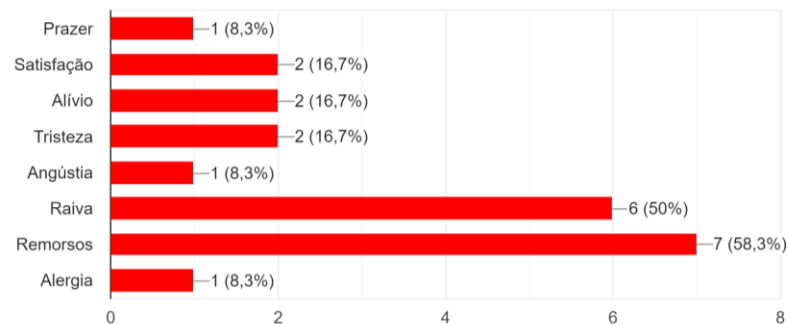


Figura 14: O que agressor sentiu ao agredir

5. A violência no namoro enquadrada na Sociologia:

5.1. A violência no namoro como fenómeno social total, complexo, interdisciplinar e pluridimensional:

O fenómeno social da violência no namoro, à imagem dos outros fenómenos sociais é complexo, interdisciplinar e pluridimensional.

Adquire tal complexidade uma vez que decorre da realidade social que é una, indivisível e complexa, fruto da dialética entre o ser humano como produtor e produto das interações sociais.

É também interdisciplinar e pluridimensional uma vez que a realidade social não é compartimentada, isto significa, que a violência no namoro não pode ser “engavetada” dentro de uma única ciência social pois estende-

se a várias dimensões da realidade social. De uma forma exemplificada, quando um indivíduo agride sexualmente o seu parceiro/a, em primeiro lugar vai se procurar o motivo dessa agressão que talvez poderá ser respondido através da Psicologia que tem como intuito avaliar o mapa psicológico do indivíduo. Neste contexto, e inerente à violência no namoro a Sociologia vai analisar os comportamentos da sociedade que o indivíduo se encontra incluído, com o propósito de compreender até que ponto a sociedade influenciou esse comportamento. Entre muitas Ciências Sociais e de uma forma mais tardia, a Demografia vai calcular a variação dos índices de violência ao longo dos tempos.

De um modo geral, este facto social adquire a característica de fenómeno social total, dado que toca em todas as dimensões da realidade social.

5.2. O que motiva este tipo de violência:

Como observado anteriormente e segundo estudos, os casos de violência no namoro sucedem maioritariamente por autoritarismos do agressor, por mero prazer deste, influencia dos *media*, por problemas que sucedem durante o seu relacionamento (ciúmes, inseguranças, problemas pessoais e de personalidade), o meio social que envolve o agressor (família, amigos e meio escolar/ laboral) que se revela preponderante pois é um dos pilares da socialização que conduz à formação do indivíduo, quer pessoal, quer comunitária.

5.3. A violência no contexto de uma relação amorosa:

De facto, nem sempre é possível interpretar uma relação da melhor maneira quando se está dentro dela, isto significa, que aquilo que aos olhos de um dos parceiros pode ser considerado aceitável nem sempre o é, e vice-versa. Exemplificando, numa relação em que um dos parceiros discute constantemente com o outro, mesmo que ambos no final se voltem reconciliar e o comportamento acabe por ser admitido por ambos como um “ato normal”, não o é, uma vez que é considerado um comportamento não saudável e pode ser um ato de violência, embora raramente o seja identificado pela vítima como tal, pois a expectativa de ter uma relação duradora e com sucesso tolda o discernimento da vítima, impedindo-a de a catalogar como um ato de violência no namoro.

6. Igualdade de Género:

6.1. Conceito Nuclear:

“A Igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e uma condição de justiça social, sendo igualmente um requisito necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz. A Igualdade de Género exige que, numa sociedade, homens e mulheres gozem das mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações em todas as áreas. Devem de beneficiar das mesmas condições: no acesso à educação, nas oportunidades no trabalho e na carreira profissional, no acesso à saúde, no acesso ao poder e influência.

De grosso modo, visar o equilíbrio de poder entre homens e mulheres, ao criar as condições para que a mulher seja autónoma nas suas decisões e na forma de gerir a sua vida.” (Baseado: Associação para o Planeamento da Família)

6.2. A questão da igualdade de género:

A igualdade de género é algo pelo que a sociedade tem vindo a lutar nos últimos tempos, pois esta afeta maioritariamente as mulheres. O mundo tem um longo historial de considerar a mulher o elo mais fraco da sociedade, que esta não é tão inteligente e preparada para o mercado de trabalho e que o seu lugar é destinado à realização das tarefas domésticas. Embora esta ideologia de olhar a mulher como um objeto, como algo que se pode comprar e apenas com utilidades no seio familiar, como lides domésticas, gestação e criação dos filhos esteja cada vez mais desatualizada, ainda existem grandes divergências entre os géneros.

Estas podem ter diferentes pilares de sustento para ainda fazerem parte da sociedade:

- Família;
- Trabalho;
- Meio social.

A maneira como as famílias se comportam no seu seio familiar e os ideais que se vão transmitindo de geração em geração aos seus descendentes vai revelar um grande peso na vida das gerações vindouras, de um modo exemplificado: se em casa dos nossos avós os pais deles lhes ensinaram que o lugar do homem é a

trabalhar e o das mulheres é em casa, estes vão olhar para este modelo como algo a zelar e transmitir. Nesta ótica, o que estes aprenderam vão querer transmitir, como uma verdadeira “herança moral” aos seus, os quais partindo dos ensinamentos recebidos vão querer imitar, integrando-se assim num dado grupo social que é pautado pelos valores que lhes foram inculcados.

Porém estas aparentes conceções de bem, transmitidas através do processo de socialização podem não se refletir na geração atual e no mesmo espaço e tempo, visto que, a cultura é dinâmica e se encontra em constante processo de adaptação.

Alguns exemplos práticos que comprovam esta realidade são:

- Num primeiro exemplo que não sucede de forma tão abundante no nosso país, mas por exemplo nos Estados Unidos é a existência de uma prática moral de após um casal ter filhos a mulher deixar de trabalhar, ficando a cuidar dos filhos e acompanhá-los nos seus percursos escolares, entre outros motivos isto acontece, pois, o homem geralmente possui um salário superior o que impossibilita a escolha de ser o mesmo a ficar em casa. Será que isto aconteceria se o salário da mulher fosse superior? Qual seria o sexo que estaria em causa?
- Num segundo exemplo, visível no quotidiano do jovem-adulto, mais concretamente num ambiente mais escolar/entre amigos: se uma rapariga usa uma saia mais curta ou um top mais decotado não passa sem um olhar de soslaio ou um comentário, muitas vezes maldoso, enquanto que se um rapaz durante uma prática desportiva tirar a camisola é algo perfeitamente comum, porquê? Ou se um indivíduo do sexo feminino colocar uma foto nas redes sociais na qual posa de topless ou até a amamentar, a foto tem uma chance maior de ser denunciada e por conseguinte eliminada, do que um homem colocar uma foto em tronco nu, na qual a chance de ser apagada é nula. Porquê?

6.3. Desigualdade de género na Violência no Namoro:

Retomando à análise do nosso questionário é possível comprovar a “aparente superioridade dos sexos”. Onde se concluiu que, os inquiridos na sua maioria afirmam uma superioridade do sexo masculino sobre o feminino nas relações de namoro.

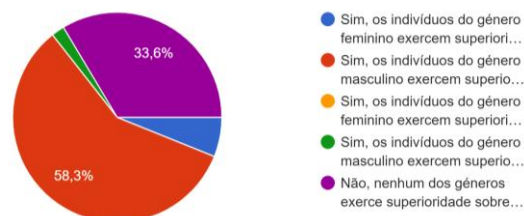


Figura 15: Género que exerce qualquer superioridade sobre o outro

7. Conclusão:

O presente trabalho, fundamentado na pesquisa documental e no questionário elaborado pelo grupo, com vista a compreender melhor o fenómeno social da violência no namoro permitiu-nos confirmar que esta é um fenómeno social atual e recorrente no nosso meio. Apesar de ser cada vez mais compreendida, comprovamos que é necessário desenvolver políticas de prevenção e sensibilização da violência no namoro, particularmente junto da faixa etária jovem-adulto. Pois como podemos observar no questionário, a maioria dos indivíduos que se identificam como vítimas tem dificuldades em reconhecer os sinais de abuso, recolhendo-se no seu próprio refúgio pessoal e medo, acabando por não pedir ajuda.

“Ser vítima de violência por parte de alguém com quem escolhemos namorar e amar é uma experiência dolorosa e complicada de resolver. É necessário e indispensável primeiro perceber que o que nos está a acontecer é violência e torna-se difícil e inexplicável acreditar e compreender que alguém que gosta de nós também é capaz de nos fazer mal. Este mal que se estende de forma direta ao agredido e indiretamente a todos que conhecem estas violências e sofrem psicologicamente com estas. Muitas vezes e por absurdo que pareça, apesar dos maus-tratos, continuamos a gostar do nosso namorado/a. Podemos ter medo de não conseguirmos namorar com outra pessoa ou até mesmo ter de vergonhar de contar a alguém e pedir ajuda. Também podemos ter medo que ninguém acredite em nós, que nos façam ainda mais mal se contarmos ou que ninguém nos possa ajudar. Contudo, nunca nos devemos sentir sozinhos ou culpados por esses atos pois são uma ameaça à sanidade mental e/ou física da vítima e completamente inaceitáveis.” (Baseado: Dores, António Pedro)

7.1. Opinião do grupo face ao tema proposto:

De um modo geral, com este trabalho aprofundamos a existência dos vários tipos e modos de violência que até então não conhecíamos de forma tão significativa, também legitimamos novos tipos e atos de violência que até então considerávamos “comuns” numa relação de namoro.

Agradecemos ao professor por nos ter dado a oportunidade de desenvolver este tema!

Um bem-haja a todos que fizeram parte deste nosso projeto!

8. Bibliografia e Web Grafia:

- ∴ Pais, Maria João; Oliveira, Maria da Luz; ...;2000;12^o ano. *Sociologia*; Lisboa; Leya&Texto.
- ∴ <https://www.apavparajovens.pt/pt/go/o-que-e3>
- ∴ <https://www.cnpdpcj.gov.pt/discriminacao-de-genero-violencia-no-namoro-e-trafico-de-seres-humanos>
- ∴ <https://www.casa-qui.pt/index.php/perguntas/32-como-saber-se-sou-vitima-de-violencia-no-namoro>
- ∴ <https://www.cig.gov.pt/siic/2011/09/contra-a-violencia-no-namoro/>
- ∴ [doc violaancia emocional e psicologica pop geral.pdf](#)
- ∴ https://www.dgs.pt/accao-de-saude-para-criancas-e-jovens-em-risco/ficheiros-externos/violencia_interpessoal-pdf.aspx
- ∴ [i024097.pdf](#)
- ∴ <http://www.apf.pt/violencia-sexual-e-de-genero/igualdade-de-genero>
- ∴ http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/VN_2020_NACIONAL.pdf
- ∴ <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/34229/1/TESE%20MIP%20-%20Alexandra%20Silva%20-%202016.pdf>
- ∴ <https://apav.pt/pessoasidosas/index.php/violencia-crime/tipos-de-violencia-e-de-crime>
- ∴ <https://escolasaudavelmente.pt/alunos/adolescentes/amor>